

A Ex.ª Redacção—  
«Leitura Ilustrada»  
LEIR

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 »
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 »
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 »
Numero avulso . . . . .	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Aires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 »
Imposto do sello . . . . .	10 »

Originarios ejan ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convenicionado.

## SEXUALISMO

O sr. general Constantino de Brito, natural de Pondá, pequena povoação da India Portuguesa, mas ao serviço do nosso exercito desde rapaz, acaba de traduzir «A injustiça das duas moraes sexuaes» de Madame Marguerite Bodin e «As duas moraes sexuaes» de Madame Suzanne Striewe, cuja traducção editada pela Livraria «Parceria Antonio Maria Pereira» se acha já á venda pelo preço de 400 réis!

Esta obra que contem os dois livros «Bodin-Striewe», é fechada por um bello capitulo intitulado «Explicações necessarias» aonde o erudito traductor exhibe as suas largas ideias sociologicas sobre os direitos e deveres da mulher, condemnando ao mesmo tempo—e apoiado!—a prostituição regulamentada, que é um nojo social ou como que o barometro da degradação moral d'um povo.

O sr. Fernão Botto Machado, intrepido jornalista liberal e bem conhecido tribuno popular, apreciando a traducção do sr. Brito, diz que «Madame Bodin pondo em destaque «A injustiça das duas moraes», revela ideias d'um avanço que vae muito alem dos nossos dias, pondo-se em conflicto com a sociedade actual estagnada pelo dogma e pelo preconceito, mas que o faz com um tal poder de logica, de elevação mental e de fórma, e com uma tão alta concepção de ideias, que nos sentimos quase propensos a dar-lhe sempre razão, embora lhe pareça que ella nem sempre a tem.»

E tanto lhe parece que ella nem sempre a tem que não quer a «igualdade das duas moraes sexuaes» por ora. Segundo o seu modo de ver, «Procurar combater o dogma, abolir o preconceito, igualizar os direitos e deveres, conceder á mulher uma personalidade perfeita e libertal-a da tradicional escravidão em que syste-

maticamente tem sido mantida pelo homem e pelas leis, com gaudio da Igreja», etc. etc. «São os primeiros problemas a solucionar»

«Depois d'isso que é muito, que é quaze tudo, prosegue elle, então sim, venha a igualdade sexual entre os esposos e os amantes, mas quando já a mulher, em analogia de circunstancias, não tenha de chamar-se «victima», ao mesmo tempo que o homem tenha de ser designado por uma palavra obscena que o respeito pelos leitores nos impede de indicar.»

Sim, senhores! Eixaqui um periodo que faz rir um morto! E' que essa palavra obscena que tanto deslustra o senhor nunca deslustrou a escrava. E comtudo se ella pode ser applicada ao homem na razão de 10 por cento, á mulher o pode seguramente ser na de 90 a 95!

Quando a mulher não tenha de chamar-se «victima»! Mas quando é que ella ha de deixar de o ser, se ainda agora se lembram de lhe começar a «conceder» uma personalidade? Simplesmente irrisorio, diz «palliativo indefinido»!

«Comecemos por banir os preconceitos, continúa o sr. Machado, os prejuizos, os vicios e os crimes sociaes que amesquinham a mulher e a mantem n'um estado de inferioridade e de incapacidade que são supremas injustiças. Concedamos-lhe, realizemos-lhe direitos, nobilitemos-a, elevemos-a até nós que lhe não somos superiores, mas seus iguaes.»

Que, amováveis dizedellas! «Concedamos-lhe direitos, elevemos-a até nós» os senhores que a temos aos pés, e «que lhe não somos superiores, mas seus iguaes»! Quem poderá tomar isto a serio?

«Mas nivelar n'aquelle ponto, conclue afinal o sr. Machado, e desde já, a moral dos dois sexos, será precipitar successão chronologica dos acontecimen-

tos, alterar a ordem dos factores, começar pelo fim, dar, n'uma palavra, a carta d'alforria á mulher, á custa da ignominia, convencional embora, do seu companheiro.»

Carta d'alforria á mulher á custa da ignominia do seu companheiro! Para a mulher então não ha ignominias, hein? A' mulher, quer dizer: «A nossa eterna escrava», que jágora o terá de ser enquanto a terra durar e n'ella existir a nossa iniqua especie!

Nada de illuzões a tal respeito, senhoras, porque o homem tem sido, e é e será sempre o mesmo; isto é, o barbaro escravizador da pobre homina que n'outros tempos até chegou a enterrar viva por ninharias sem importancia, e que hoje, por qualquer nada, está assassinando sem alma nem consciencia, em vez de a abandonar como convinha, se para isso ha motivo bastante, o que não é muito crível.

A apreciação do sr. Botto Machado está na Vanguarda de 17 d'Outubro do corrente anno de 1906. E' vêt-a e ponderal-a. Se todos os homens assim pensarem sobre a «moral dos dois sexos» nunca ella chegará a ser posta em practica, porque o sr. Machado diz em rezumo:

«A igualdade da moral dos dois sexos será muito boa, muito humana, muito justa, mas cá para mim não me serve, não a quero. Felicitando Madames Bodin e Striewe pelos seus bellos trabalhos litterarios e altas ideias sociologicas, quero que ellas se divirtam muito e vivam a seu modo, mas quanto a «igualdades de moraes sexuaes» temos fallado os farrapos. Cá pela minha porta não quero taes innovações.»

Mas porque é que se não ha de acceitar a igualdade da moral sexual n'uma epoca em que tudo se quer igualizar, porquê?

Esta moral parece-nos de molde a acabar com as escandalozas mancebias do homem, ou pelo menos a reduzil-as bas-

tante, porque não querendo elle ser «designado» pela tal «palavra obscena» que o sr. Botto nos quiz occultar, decerto se acostumaria a viver em absoluta unigamia para que sua espoza o imitasse á risca.

Segundo o nosso modo de ver, esta moral já devia ter sido posta em lei, não kontem, mas ha muitos seculos. Se o homem, geralmente, não morre d'amores por ella, é porque quer imitar a «borboleta bocagiana», ao passo que a homina lá está em caza. E que não pense em fazer de flôr que a tal «borboleta» vá beijar, senão era d'uma vez uma mulher!

Mas não, o que se quer não é unificar a «moral dos dois sexos», é «combater o dogma», guerrear a Religião, hostilizar a Igreja, como se esta realmente pudesse impedir a corrente «Bodin-Striewe», ou d'algunha fórma prejudicar tão salutar unificação.

Mas não, a Igreja sempre impotente para obstar á dissolução dos povos, não pode hoje impôr-se a nada, quanto mais a uma moral que inclue o sabio «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.»

## O caso Abel

Bem dissémos aqui, antes de abrir o parlamento, que o caso Abel de Andrade havia de dar que fallar, pois seria como de discordia entre os concentrados.

Já hontem se viu o acerto das nossas previsões, na camara electiva.

O sr. Abel de Andrade quiz fallar da ordem, a camara foi consultada, os franquistas regoitararam e os progressistas approvaram. O sr. Abel continuou a fallar: o franquismo recebeu um cheque.

Foi o começo. (Do O Mundo)

## Arrematação

Foi no dia 26 do mez findo arrematado o fornecimento de carnes verdes n'este concelho, durante o proximo anno de 1907, que ficou pelos preços seguintes:

Carne de vacca a 200 reis o kilo; dita de chibato ou carneiro a 140; dita de porco a 300 reis a magra e 240 reis o toucinho.

**Sahida**

Sahiram no dia 27 do mez findo, d'esta villa para Lisboa, afin de no dia 6 do corrente seguirem para Santos (Brazil), o nosso presado amigo e assignante, sr. Augusto Maria de Bastos, sua esposa e sobrinho sr. Augusto Anastacio de Bastos.

O sr. Bastos, que ha annos vive n'aquella cidade da Republica do Brazil, aonde com o seu trabalho honrado tem adquirido uma regular fortuna, veio aqui passar uns mezes em companhia de sua mãe e irmãos, e tal é a sua affabilidade, de um tratamento tão lhano, proprio dos bons corações, que teve uma affectuosa despedida dos seus numerosos amigos.

Ao bom e prestante cidadão e acens que o acompanham, desejamos uma feliz viagem, e que a fortuna continue a bafejal-o

**Desastres**

No dia 27 do mez findo, quando João Carvalho, proprietario d'Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, conduzia um carro, n'aquelle logar, cahiu, e passando-lhe por cima um dos bois, fracturou-lhe uma perna.

No dia 28 do mesmo mez, tambem o sr. Manuel da Silva Telhada, cahiu de uma sua charret que guiava, deslocando o pulso direito.

Duas pessoas que iam no carro, cabindo tambem, não soffreram nada.

**Baile**

Deve realisar-se amanhã, no pequeno Salão-theatro, nos baixos do convento d'esta villa, um baile promovido por uma commissão de socios da Escola d'Amadores de Musica 1.º de Julho de 1906, que será abrilhantada pela Orchestra e Tuna da mesma escola.

A entrada é permitida a todos os socios, suas familias, e ainda a pessoas convidadas.

A Philarmonica Figueirense tocou durante a missa do dia 1.º do corrente, e depois no largo da praça, algumas peças do seu repertorio, que tinham annunciado.

**Do Diario Illustrado:**

«O governo, com o seu procedimento nas eleições, com a sua conducta nas camaras, restituiu ao parlamento o seu velho e perdido prestigio. Outra obra não tivesse elle até agora, que já esta seria sufficiente para lhe assegurar o reconhecimento do paiz e para o encher de alento e de vigor no proseguimento da missão que se arrogou.

Por isso o governo está forte, como nenhum outro nos recorda que o tenha estado, de ha longos annos, em Portugal.»

Regressou da Figueira da Foz o sr. Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

Sahiu para Santarem no dia 31 do mez findo, com sua esposa e filha, o nosso amigo e assignante sr. Antonio da Silva Netto, commercian-

te n'aquella cidade, que na sua casa do logar das Bairradas se demorou os ultimos dois mezes.

Esteve no dia 30 do mez findo n'esta villa, o nosso amigo e assignante de Pedrogam Grande, sr. Manuel Rodrigues, conceituado commerciante n'aquella villa.

Esteve tambem n'esta villa no dia 1.º do corrente mez, o nosso assignante de Ceiceira, sr. Manuel dos Santos, com officina de canteiro n'aquella localidade.

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de seus negocios commerciaes, o nosso amigo e assignante sr. Manuel Gameiro Santos.

Esteve n'esta villa esta semana, o sr. Almeida Prezento, empregado viajante da casa commercial—Julio Silva—do Porto.

**Posta ambulante**

Foi inaugurado, em Milão, um novo serviço postal urbano de uma absoluta originalidade. Trata-se d'uma repartição do correio fazendo o serviço interior da localidade e que vae installada n'um carro. E' o «carrinho postal», e semelhante applicação apresenta grandes vantagens.

Cada carro é movido pela electricidade e póde attingir uma velocidade de 23 kilometros á hora. Em 1 hora e 23 minutos percorre elle a zona que lhe pertence, ou sejam os taes 23 kilometros, recolhendo toda a correspondencia das caixas da mesma zona e distribuindo immediatamente as cartas que póde. A inutilisação das estampilhas é feita logo que a correspondencia entra no carro, chegando esta ao seu destino dentro de uns 60 minutos, podendo, portanto, dois individuos responderem-se por esta fórma umas seis vezes em cada doze horas.

Ora aqui está uma innovação que se poderia applicar entre nós.

**Sobre os jezuitas**

A nomeação do ultimo Geral dos Jezuitas fez descobrir, ou antes lembrar a insuspeita opinião do Arcebispo de Dublin—Irlanda—sobre os mesmos jesuitas em 1551, ou 11 annos depois da celebre Companhia ser aprovada por Paulo III.

Eis o que o muito religioso prelado disse do alto da sua cadeira:

«Acaba de formar-se uma nova «Sociedade», cujos membros tomaram o nome de Jezuitas e cujos costumes, semelhantes aos dos Escribas e Pharizeus, seduzem muitas pessoas.

«Como os judeus, elles deturpam as palavras divinas: e, segundo as circumstancias, mudam de habitos e de linguagem, de maneira que são pagãos com os pagãos, judeus com os judeus, protestantes com os protestantes, atheus com os atheus. E tudo isto para conhecer as intenções, o modo de pensar e as inclinações de cada um.

«Espalharam-se por todo o Universo, introduziram-se no Conselho dos Principes e tornaram-n'os tão imbecis que lhes devassaram-n'a alma e os seus mais secretos pensamentos.

«Um dia porém, Deus, fatigado de tantas abominações, destruirá esta «Sociedade» por intermedio d'aquelles que a teem protegido, porque ella se tornará odiosa a todos os povos.»

**DIZ-SE**

Que a liberdade propende Para o cazarismo agudo, Porque se quer dizer tudo Quanto «sem razão» se intende.

Que Pariz vae baquear Talvez antes de seis annos, E que os bons italianos Sem Napoles vão ficar....

Que o mesmo vae succeder A Londres como a Lisboa, Aonde o clamor já soa De San Petersburgo a arder.

Que Madride não irá Senão depois do tal prazo, Mas que então vae tudo razo, Pois nem Roma escapará!...

E que todos estes males Nos virão do cazarismo Que em nome do liberalismo Fundirá... campos e valles!

Tambem se diz que é asneira, Mas uma asneira vulgar... Isto de se provocar Ao que não joga a primeira.

Que a mais pequena ameaça «Sem motivos para nada», Traduz uma hespanholada Que d'um granderero não passa.

E que é por isso que o mundo Com seus rochedos e mares Em breve irá pelos ares... Com um rimbombo profundo!

**Vae d'ahi**

Diz a Vanguarda, apresentando uma grande meza de jogo com o competente banqueiro e dois pontos: O banqueiro Xuão—Podem fazer jogo «franco».

O 1.º ponto—Aponto ao rei.

O 2.º ponto—Cérco ao rei.

O banqueiro—Pois o Xuão retira a carta e acaba-se a partida.

—Não está mal apanhada.

**Dr. Carlos Feio**

Causou aqui profunda impressão o inesperado fallecimento d'este intelligente e honrado magistrado que ha annos era delegado do procurador regio em Ancião, onde era estimadissimo.

A sua morte causou verdadeira consternação em Louzã, d'onde era natural, e ali foi gente de varias terras, da alta sociedade, assistir ao seu funeral. D'aqui foi tambem o Ex.º Sr. Dr. João Ribeiro, meretissimo juiz de direito, seu amigo intimo, desde o berço.

A sua morte, em Coimbra, aonde foi fazer a extracção de um dente, a que só sobreviveu 3 dias, attentas circumstancias já narradas nos jornaes, causou-nos verdadeira impressão.

A sua illustre familia, e especialmente a seu tio, o Ex.º Sr. Dr. Roberto Feio, para quem não foi menos que um pae, enviamos sentidos pezames.

**Cataclysmo**

Uma terrivel tempestade devastou parte da Republica de S. Salvador no dia 21 d'Outubro ultimo. As linhas telegraphicas que haviam sido destruidas, foram concertadas, podendo-se já saber noticias do interior.

Mais de cem pessoas pereceram afogadas em Coateper—Mexico—. Uma grande quantidade d'agua sulphuroza lançada pelo vulcão «Chulo» inundou a cidade de Panchinalco, perecendo quase todos os habitantes.

A cidade de Pimiento e outras localidades foram varridas pelas ondas, e um navio que tinha a bordo muita gente, afundou-se, morrendo todos.

Nos cemiterios grande numero de caixões foram arrastados pelas aguas,

e os caminhos de ferro de Honduras soffreram muitos prejuizos.

**«OS HORRORES DA SIBERIA»**

N'este momento ninguem deixará de ler com interesse a historia profundamente dramatica dos tormentos e inclemencias que n'aquella vasta e horrida região do imperio russo soffrem as victimas do despotismo moscovita.

A par dos condemnados por crimes revoltantes, são agrilhoados e submettidos a um regimen de monstruosa oppressão e de iniqua vindicta os delinquentes de ordem politica. Confundidos na mesma cadeia humana, atravessam as extensissimas estepes cobertas de gelo, ericadas de perigos, debaixo do barbaro flagicio do knut brandido ferozmente pelos cossacos, os faccinoras de toda a casta e os cidadãos cujo crime unico é terem luctado ou serem apenas suspeitos de luctar por um ideal de liberdade e de justiça. E' essa vida de cruciantes amarguras profligadas a tantos milhares de martyres pelo despotismo russo o que se descreve com rigorosa verdade em um esplendido romance soberbamente illustrado, intitulado *Os Horrores da Siberia* e que, traduzido por Julio Gama, acaba de ser editado na *Bibliotheca Romantica Illustrada* da *Gazeta das Aldeias*.

E' um magnifico volume de 464 paginas, com 16 bellas gravuras de pagina, e custa 700 reis. Recebe-o immediatamente na volta do correio, e franco de porte, quem remetter essa quantia á *Administração* da *Gazeta das Aldeias*, rua do Sá da Bandeira, 193, 1.º—Porto.

A Direcção da *Gazeta das Aldeias*, cuja idoneidade é hoje reconhecida em todo o paiz, assume a inteira responsabilidade da satisfação immediata das encomendas deste ou de quaesquer outros livros de sua edição, que sejam dirigidas com a respectiva importancia á administração do mesmo jornal. Mas, para isso, é indispensavel que as remessas de dinheiro sejam sempre feitas em vale do correio ou carta registada.

No proximo numero faremos a apreciação d'este romance, o que n'este não nos foi possivel.

No dia 29 do mez findo, uma mulher de indole vingativa arremessou á cara do juiz de um tribunal da cidade, um frasco cheio de vitriolo, ficando o magistrado muito queimado no rosto.

Esperando o juiz ao sahir de sua casa, na rua, arremessou-lhe o liquido. O agredido ao ver o movimento da mulher felhou os olhos, e ao escorrer-lhe o vitriolo pela cara começou a gritar por socorro.

A mulher, Isabel Sanchez, interrogada sobre o facto, confessou a premeditação e explica o motivo do seu procedimento, que foi por o juiz a ter condemnado em seis meze de prisão por egual delicto n'um medico.

**Casa de 40 andares**

Esta-se construindo em New-York um edificio, que terá a bagatella de 40 andares.

A altura do predio, a contar da ru, será de 200 metros, e os alicerces, afundados em viva rocha, têm 60 de profundidade.

Cinco ascensores servirão dia e noite as 968 divisões do colossal monumento, que conterà 2502 habitações.

**A AVE MARIA**

O rei dos astros depois de reflectir seus raios sobre o crystallino espelho das agus, engrinaldou de luz o cabeça das montanhas, esmaltou as verdes tranças das palmeiras, dourou as nuvens de azul e rosa, e ausentou-se coberto de purpuro, corôado de esplendores, cercado de aromas e saudades com os canticos dos passaros, com o murmurio dos rios, com o queixume das florestas!

O tanger cadenciado do sino repercute pelos valles, como um profundo suspiro de saudade, como uma prece ardente erguida ao céu, como um imenso adeus á luz que se despede!

E' esta a hora solemne do lar domestico, porque é a hora do recolhimento, da paz e das benções.

A mãe de familia, educada nas maximas do Evangelho, acerca-se d'essas cabecinhas louras que são o encanto do lar e a felicidade do casal; fal-as balbuciar o doce nome de—Maria,—o modelo das mães! Lembra-lhes a saudação do Anjo Gabriel, e depois de conchegar os labios á face desses anjinhos da terra, dá-lhes a mão a beijar e solta o bando gentil em busca do pae, para que receba d'elle a benção paterna que os deve fazer felizes na terra e no céu.

E elles tomam n'a saltitando de alegria, satisfeitos, porque foram abênçoados em nome de Deus, e saudando a Rainha dos Anjos,—*Ave Maria!!!*

*Julietta.*

**SOL INTIMO**

Os olhos sempre que os puz Fitos no astro do dia (Parece que se introduz Tanta luz na phantasia...) Sabem o que acontecia? Fechava os olhos e via Do mesmo modo essa luz.

Assim foi certa visão Que tive por meus peccados! Nunca uma breve impressão Em meus olhos descuidados Deu tamanhos resultados... Que é vel-a de olhos fechados, Ainda no coração!

*João de Deus.*

A recordação das glorias patrias, avivada intensivamente na alma nacional, é o mais energico tonico para manter vivo, energico nobre e altivo o sentimento pundonoroso e autonomico de qualquer nacionalidade.

*Alfredo Gallis.*

**Maximas d'um gastronomo**

A mesa é o unico lugar onde ninguém se aborrece durante a primeira hora.

A descoberta d'um novo guisado é mais util ao genero humano que a descoberta d'uma estrella.

**ANNUNCIOS**

**Potes para azeite**

O latoeiro, Frederico Barroso, com officina em Figueiró dos Vinhos, encarga-se de fazer quaesquer encomendas de pots para azeite, garantindo a perfeição e solidez, por preço limitado, e de outros objectos da sua arte.

**ANNUNCIO**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do proximo futuro mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar

em hasta publica, a quem mais der, os predios que seguem indicados, separados para pagamento do passivo nos autos de inventario entre maiores a que na comarca de Faro se procede por fallecimento de José Joaquim da Silveira, morador que foi na mesma cidade de Faro, e nos quaes é inventariante Matheus Joaquim da Silveira, casado, proprietario, tambem residente em Faro. arrematação esta que foi deprecada por aquella mesma comarca a este luizo, e como os mesmos bens não tivessem lançador na praça que já teve lugar, novamente voltam a ella por metade dos preços das respectivas avaliações, como tambem foi deprecado:

**PREDIOS A ARREMATAR**

1.º—Uma sorte de terra com oliveiras, sita ao Quintal dos Carvelhos, lemte de Chimpelles, no valor de sete mil e quinhentos reis 7\$500.

2.º—Uma terra de cultivação com sua competente agua de rega, sita á Terra Cimeira do Porto Barreiro, contendo castanheiros, oliveiras, matto e pinhal, no lemte do lugar de Chimpelles, no valor de sessenta mil reis 60\$000.

3.º—Metade de uma terra de cultivação com sua competente agua de rega, com testada de matto, videiras e pinhal, á Terra Cimeira do Porto Barreiro, lemte do lugar de Chimpelles, sendo designada a Horta Fundeira, no valor de vinte e quatro mil reis 24\$000.

4.º—Metade d'uma tapada, terra, oliveiras e testada de matto, sita á Tapada, lemte de Chimpelles, no valor de dõse mil e quinhentos reis 12\$500.

5.º—Um talho de terra com castanheiros, sita á Tapada, lemte de Chimpelles, no valor de quatro mil e quinhentos reis 4\$500.

6.º—Um talho de terra com sete castanheiros, sita á Terra do Carpinteirinho, lemte do lugar de Chimpelles, no valor de tres mil reis 3\$000.

7.º—Uma terra de sementeira, com agua para irrigação, com oliveiras e matto, no sitio da Graciola, lemte do lugar da Coelheira, no valor de vinte mil reis 20\$000.

8.º—Um olival sito ao Pisão lemte do lugar do Salgueiro da Lomba, no valor de dezeseite mil e quinhentos reis 17\$600.

9.º—Todas as oliveiras, ou seja um olival, no sitio do Ervideiro, a Traz da Bouça, lemte do lugar do Fato, no valor de tres mil e quinhentos reis 3\$500.

10.º—A quinta sorte contada do nascente para o poente d'uma propriedade de terra de sementeira com a competente agua de rega, na proporção com a que compete em toda a propriedade, sita á Horta da Fonte, lemte do lugar de Chimpelles, compondo-se esta quinta sorte de uma terra de cultivação, videiras, matto e oliveiras, no valor de vinte e cinco mil reis 25\$000.

11.º—Uma sorte de terra na mesma propriedade, chamada a Horta Grande, e que se compõe de terra de sementeira, videiras e matto, sendo esta a quarta sorte contando do nascente para o poente, no valor de dezeseite mil e quinhentos reis 17\$500.

12.º—Tres castanheiros dispersos e a sexta parte d'uma casa de

arrecadação, com sobrado, lojas e curraes, existentes da referida propriedade a que se allude no numero dez d'este annuncio, no valor de tres mil reis 3\$000.

13.º—Um curral ou pateo que serve de curral, de porcos, sito no lugar de Chimpelles, no valor de seis mil e quinhentos reis 6\$500.

14.º—Uma sorte de terra com oliveiras e matto, da horta do moinho para baixo, sita ao Malhadal, lemte do lugar do Casal Velho, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500.

15.º—Todos os castanheiros que o casal tem no sitio do Castanheiro-sinho, lemte do Casal Velho, estando estes dispersos na propriedade de Domingos Antones e outros, no lugar do Casal Velho, no valor de dez mil reis 10\$000.

16.º—Uma sorte de terra com castanheiros e mais arvores, sita á Terra, lemte de Chimpelles, no valor de cinco mil reis 5\$000.

17.º—A sexta parte d'um lagar de fazer azeite, com duas varas, caldeira de cobre e mais pertences, e oliveiras, comprehendendo esta propriedade o terreno d'outro lagar, que foi de Manuel José Alves, do Casal Novo, que está em ruinas, sito ao Ribeiro do Caldeirão, lemte de Chimpelles, no valor de vinte e cinco mil reis 25\$000.

18.º—Metade d'um olival, sito ao Buraco, lemte de Chimpelles, sendo a metade do lado do sul, no valor de sessenta mil reis 60\$000.

19.º—Uma propriedade de terra de sementeira, de rega, com arvores e uma casa lerreca, cuja propriedade é atravessada ao meio pela estrada publica, e a oasa recentemente feita, sita ao Engenho, lemte de Chimpelles, no valor de cento setenta e cinco mil reis 175\$000.

20.º—A sexta parte nas propriedades de casas de sobrado e lojas, moinho, terra de rega a pegar e da banda da Nogueira tambem tudo pegado, junto á Terra do Terreiro, sendo na Horta da Nogueira a sexta parte, a contar do poente para o nascente, a que pertence ao casal, no valor de trinta mil reis 30\$000.

21.º—Uma sorte na propriedade de terra de cultivação com videiras, chamada a Horta do Terreiro, no sitio do Engenho, lemte de Chimpelles, sendo a terceira a contar do poente para o nascente, no valor de vinte e cinco mil reis 25\$000.

22.º—Quatro sextas partes em uma fabrica de lanificios, com uma parreira, açude na Ribeira d'Alge, no sitio do Engenho, lemte de Chimpelles, roda hydraulica, engrenagem de ferro, correias e machinismos que se encontram dentro da mesma fabrica, tudo em laboração no valor de dois contos cento sessenta e cinco mil reis 2:165\$000.

23.º—Uma casa de sobrado com varanda e rua do lado do poente, no lugar de Chimpelles, no valor de dez mil reis 10\$000.

24.º—A sexta parte de um pinhal novo e testada de matto, para o lado sul, sito ao Porto Barreiro, lemte de Chimpelles, sendo a sexta sorte a ultima do lado do nascente, no valor de seis mil e quinhentos reis 6\$500.

25.º—Um talho de terra com carvalhos e sobreiras, sito á Tapadinha do Engenho, lemte de Chimpelles, no valor de sete mil e quinhentos reis 7\$500.

26.º—A sexta parte n'uma tojeira,

sita á Lomba, lemte de Chimpelles, sendo esta sorte a terceira a contar do nascente para o poente, no valor de mil reis 1\$000.

27.º—Metade d'uma tojeira, sita á Lomba das Casas, lemte de Chimpelles, sendo a metade do lado sul, no valor de quatro mil reis 4\$000.

28.º—A sexta parte no tojeiro, sito ao Salgueirinho, lemte de Chimpelles, sendo esta sexta parte a primeira sorte do lado do norte, no valor de mil e quinhentos reis 1\$500.

29.º—A sexta parte em uma tojeira, sita ao Cabecinho do Pinheiro, lemte de Chimpelles, sendo a sexta sorte a contar do nascente para o poente, no valor de quatro mil reis 4\$000.

30.º—Uma tojeira, sita á Fonte do Carvalhal, lemte de Chimpelles, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500.

31.º—Metade d'uma tojeira, sita ao finadinho, lemte de Chimpelles, no valor de tres mil e quinhentos reis 3\$500.

32.º—A sexta parte em uma tojeira, sita ás Anelhas, lemte de Chimpelles, sendo esta sorte a primeira do lado do nascente, no valor de tres mil reis 3\$000.

33.º—A sexta parte de uma tojeira, sita á Lomba das Lages, lemte de Chimpelles, sendo a quarta sorte a contar do norte para o sul, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500.

34.º—A sexta parte n'uma tojeira, sita ao Carbou, lemte de Chimpelles, no valor de mil reis 1\$000.

35.º—A sexta parte d'uma tojeira, sita á Lomba da Ramella, lemte do lugar da Coelheira, no valor de quatro mil reis 4\$000.

36.º—Uma tojeira, sita á Terra do Carreiro, lemte de Chimpelles, no valor de mil reis 1\$000.

37.º—Uma testada de matto, sita á Lomba do Casal Velho, lemte de Chimpelles, no valor de mil reis 1\$000.

38.º—A sexta parte em uma tojeira, sita ao Outeiro da Formiga, lemte de Chimpelles, no valor de quinhentos reis 5\$000.

39.º—Uma tojeira, sita á Lomba da Ponte, lemte de Chimpelles, sendo a sorte ao norte da Estrada, no valor de mil reis 1\$000.

40.º—Um talho de terra com castanheiros, sita ás Carregueiras, lemte de Chimpelles, no valor de seis mil reis 6\$000.

41.º—Uma terça parte em quatro sobreiras, sitas ao Matto do Barreiro, lemte da Silveira Grande, no valor de tres mil reis 3\$000.

42.º—Tres quartas partes em um pinhal, sito á Lomba do Casal Velho, lemte de Chimpelles, no valor de cinco mil reis 5\$000.

43.º—Quatro tauchoeiras, sitas ao Talhadouro, lemte de Chimpelles, no valor de mil e quinhentos reis 1\$500.

44.º—A sexta parte em um pinhal, sito ao Cabeceiro, lemte de Chimpelles, no valor de mil e quinhentos reis 1\$500.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de outubro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito  
*João Ribeiro.*

O escrivão

*Joaquim Antunes Ayres Baraca.*

**EUCALYPTOS****para plantação**

Ha quantidade, bem desenvolvidos, a 20 reis cada pé.

Pedidos a—**Manuel Antunes Pintasilgo**—

**AVELLAR**

**Livros escolares da nova approvação**

Já estão expostos á venda todos estes livros ultimamente approvados para a instrução primaria.

Pedidos e requisições ao

—CENTRO COMMERCIAL—

Nesta casa encontra-se todo o material para escolas.

Proprietario—**Manuel Lopes Bruno**—(ex-antigo empregado da Casa Godinho).

**TYPOGRAPHIA**

DE

**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR**

**RUA DA TORRE**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nesta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

**OFFICINA DE SERRALHEIRO**

DE

**MANUEL DAVID FONTES**

—RUA DA CALÇADA—

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, sem diversos sistemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

*Manuel David Fontes.*

**MANUEL DIAS COELHO**

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a **S. Sebastião**, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

**RELOJOARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL COELHO FERNANDES DAVID**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

Nesta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendola, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anéis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Fanqueiros—135

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

**Officina de Canteiro**

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

**CORREIO DOS CABAÇOS**

—CORTEÇA—

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

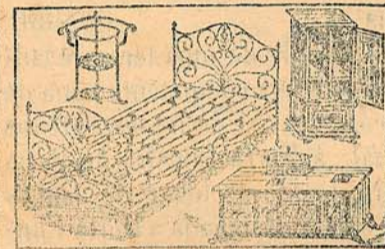
Preços conveniados, mas sem competencia.

**NA LOJA**

DOS

**QUATRO GLOBOS**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



**N'ESTE ESTABELECIMENTO**

encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em act continuo.

**NOVO****DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

**FRANCISCO D'ALMEIDA**

**P**PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias formas—

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que atinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidacão, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execucao.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

**O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado**

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicacão faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empresa editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.